

Duolingo for Schools: avaliando o uso de uma ferramenta com traços de gamificação no IFCE

Duolingo for Schools: evaluating the use of a tool with features of gamification at IFCE

Karlucy Farias de Sousa¹
Francisco Rodrigues de Lima Neto²
Nukácia Meyre Silva Araújo³

Resumo

Partindo do princípio de que a maioria dos alunos ainda não reconhece a importância de saber inglês nos dias atuais, o que contribui para a marginalização dessa disciplina em meio às demais do currículo, este projeto examinou a eficácia da tentativa de engajar os estudantes no aprendizado dessa língua por meio da ferramenta Duolingo em um dos *campi*⁴ do interior do estado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, sob a ótica de Pimenta *et al.* (2016), Marzari e Gehres (2015) e Sabota e Pereira (2017). Além de ser gratuita e divertida, essa ferramenta permite ao docente acompanhar o progresso dos aprendizes através do *Duolingo for Schools* e designar atividades que podem ser resolvidas em sala ou em casa. A pesquisa foi predominantemente exploratória, com traços descritivos. O estudo foi realizado com todos os alunos que já cursaram as disciplinas de Inglês Instrumental do *campus* que aceitaram colaborar (33 discentes). Quanto à forma de implementação da ferramenta: primeiramente, a professora criou sua conta no *Duolingo for Schools* e as respectivas salas para suas turmas. Ao fim do semestre, os sujeitos responderam a um questionário com perguntas sobre: (a) Perfil Discente e (b) Duolingo. Observou-se que 55% dos participantes considerou a língua importante para sua formação acadêmica, visto que o mercado de trabalho está cada vez mais globalizado; 94% deles falou que já conhecia o Duolingo; 91% relatou que gostava de jogar devido a sua praticidade e que foi possível aprender novas palavras, como cidades, verbos e objetos. Com tal projeto, podemos concluir que o Duolingo possivelmente favoreceu a aprendizagem da língua inglesa pelos participantes. Espera-se que esta pesquisa tenha proporcionado a exposição dos alunos a recursos úteis na aprendizagem de inglês.

Palavras-chave: Inglês como LF. Ferramenta digital. Cursos de Licenciatura, Bacharelado e Tecnológicos.

Abstract

Assuming that the majority of the students still do not recognize the importance of knowing English nowadays, which contributes to the marginalization of this discipline among others in the curriculum, this project examined the effectiveness of the attempt to engage students in learning this language by using Duolingo at one of the *campi* in the countryside of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Ceará, under the perspective of Pimenta *et al.* (2016), Marzari and Gehres (2015) and Sabota and Pereira (2017). In addition to being free and fun, this resource allows the teacher to monitor the progress of the learners through *Duolingo for Schools*, and to design activities that can be solved in the classroom or at home. The research was predominantly exploratory, with descriptive features. The study was carried out with all students who had already taken English for Specific Purposes courses on *campus* who agreed to collaborate (33 students). As for the implementation of the tool: first, the teacher created her account at *Duolingo for Schools* and the rooms for her classes. At the end of the semester, the participants answered a questionnaire with questions about: (a) Student Profile and (b) Duolingo. We observed that 55% of participants considered English important for their academic education, since the job market is increasingly globalized; 94% of them said they have already known Duolingo; 91% reported that they liked to play it due to its practicality and because it was possible to learn new words, such as cities, verbs and objects. Therefore, with such a project, we can conclude that

¹ Mestre. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Limoeiro Norte, Ceará, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3967-9324>. E-mail: karlucy.farias@ifce.edu.br

² Graduando. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Limoeiro Norte, Ceará, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6190-7309>. E-mail: francisco.rodrigues.lima07@aluno.ifce.edu.br

³ Doutora. (Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1951-0417>. E-mail: nukacia.araujo@uece.br

⁴ *Campus* Limoeiro do Norte.

Duolingo probably favored the participants' learning of the English language. It is hoped that this research has provided students with exposure to useful resources in learning English.

Keywords: English as LF. Digital tool. Teachers' Training College, Bachelor's Degree, Technological Courses.

1 Introdução

É fato que o inglês é a língua franca do período contemporâneo: é o idioma utilizado por indivíduos das mais diversas partes do planeta para se comunicar. Para se ter uma ideia dessa homogeneidade, mais de 70% do conteúdo disponibilizado na Internet está em língua inglesa. Nesse sentido, Trevisan (2019) destaca que a BNCC legitima o inglês como uma oportunidade de acesso ao mundo globalizado, no qual “todos os jovens e crianças podem exercer a cidadania e ampliar suas possibilidades de interação nos mais diversos contextos”, seja no mundo acadêmico, cultural ou no mercadológico.

O ensino da língua inglesa, no contexto brasileiro, não tem sido uma atividade fácil. Marzari e Badke (2013) apontam que vários são os motivos que dificultam o ensino desse idioma, principalmente no que se refere ao contexto da escola pública, no qual percebemos que o nível de proficiência dos alunos é bastante heterogêneo, as salas apresentam um número elevado de alunos e, além disso, há uma escassez de recursos didáticos destinados ao ensino de línguas estrangeiras. Um estudo realizado pelo British Council corrobora com o que as autoras indicaram: segundo ele, há desafios a) de estrutura, causados por turmas muito numerosas e heterogêneas; b) de sobrecarga de trabalho dos docentes desse componente curricular, uma vez que 69% ensinam para mais de seis turmas simultaneamente; c) da formação não específica dos educadores em língua inglesa, já que 69% dos docentes de escolas públicas afirmam ter alguma dificuldade ou limitação com a língua; e d) da falta de recursos didáticos adequados ao conhecimento dos estudantes – 81% dos entrevistados apontaram esse como o seu maior desafio (BRITISH COUNCIL, 2015, p. 14).

Tendo isso em vista, é habitual ouvir discentes afirmar, quando chegam no Ensino Superior, que não possuem uma base consolidada de conhecimentos em inglês por terem estudado apenas o Verbo *To Be* durante todo o Ensino Fundamental e Médio. Para superar essa situação, é relevante que os docentes que se deparam com depoimentos dessa natureza tracem estratégias para facilitar o aprendizado do idioma. Uma possibilidade viável pode ser o uso de aplicativos para a aprendizagem de línguas. Todavia, os docentes necessitam avaliar cuidadosamente os critérios técnicos, teóricos e práticos das ferramentas disponíveis para que a ferramenta eleita facilite, de fato, a aprendizagem.

O estudo feito pelo British Council ainda relata que os professores sentem que a disciplina de inglês é desvalorizada pela própria escola e pelo sistema de ensino, sendo muitas vezes preterida em função de outras disciplinas (BRITISH COUNCIL, 2015, p. 19). Partindo do princípio de que a maioria dos alunos ainda não reconhece a importância de saber inglês nos dias, o que contribui para a marginalização dessa disciplina em meio as demais do currículo, este projeto examinou a eficácia da tentativa de engajar os estudantes no aprendizado dessa língua por meio da ferramenta Duolingo em um dos *campi* do interior do estado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (doravante IFCE). O interior do estado do Ceará ainda não apresentou ações como esta (se elas existem, os respectivos relatos das pesquisas não foram publicados). Essa lacuna metodológica foi a justificativa maior para a pesquisa aqui proposta. Os objetivos específicos daí recorrentes foram: a) Despertar o interesse pela língua inglesa; b) Incentivar o uso da ferramenta Duolingo fora da sala de aula; e c) Identificar, através de um levantamento qualitativo com os estudantes, os efeitos da ferramenta na aprendizagem de inglês.

Este artigo está dividido em seis seções. Após esta seção introdutória, veremos os fundamentos teóricos da nossa proposta na seção seguinte. Na sequência apresentaremos a metodologia que traçamos, seguida da seção da análise; logo após, teremos a discussão dos dados encontrados. Por fim, faremos a conclusão do nosso trabalho.

2 Pressupostos teóricos

A fim de desenvolver a pesquisa ora proposta, precisamos abordar alguns temas. Trataremos inicialmente do aprendizado de inglês, uma vez que ele possibilita o aumento da percepção do indivíduo enquanto cidadão atuante e integrado na sociedade; por fim, daremos uma visão geral, nesse contexto, sobre a ferramenta Duolingo.

Pimenta *et al.* (2016) assevera que tratar do ensino da língua inglesa em um país cuja educação é insatisfatória de forma geral requer um pouco de sensibilidade e paciência, já que o problema não advém apenas das complicações histórico-culturais envolvendo o tema em questão, mas também de problemas governamentais. Há muito tempo, as aulas de inglês não são devidamente valorizadas nem pelos alunos, nem pela escola e tão pouco pelo governo e por professores de outras áreas da Educação. De acordo com o estudo “O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira”, os professores sentem que esse componente curricular é menosprezado tanto pelas escolas quanto pelo sistema de ensino, uma vez que: a) o número de aulas é reduzido (enquanto os alunos têm de quatro a seis aulas de

Português e Matemática semanais, eles têm apenas uma ou duas aulas de inglês semanalmente); b) as aulas ocorrem nos horários mais inconvenientes; c) as aulas de inglês são comumente substituídas pela realização de outras atividades escolares, como os ensaios da quadrilha da festa junina; e d) os professores são pressionados a aprovar alunos que apresentaram um baixo rendimento em inglês, já que a disciplina não é considerada relevante para uma reprovação (BRITISH COUNCIL, 2015, p. 19).

Marzari e Gehres (2015) ratificam os dados identificados pelo estudo: elas destacam que o ensino e a aprendizagem de uma outra língua, como é o caso do inglês, vêm se tornando um desafio para professores e alunos, sobretudo nas escolas de Educação Básica, devido a inúmeros fatores. Alguns exemplos das dificuldades enfrentadas por professores são a falta de material didático adequado para cada série, o desinteresse demonstrado pelos alunos em relação à disciplina, a carga horária insuficiente para o ensino eficaz dos conteúdos, o elevado número de alunos em sala de aula e o próprio despreparo dos professores, que, muitas vezes, sabem pouco da língua que estão ensinando. Segundo os dados elencados pelo British Council, apenas 39% dos professores de inglês possuem formação em língua inglesa, enquanto a maioria dos docentes são formados em Letras - Língua Portuguesa ou Pedagogia (BRITISH COUNCIL, 2015, p. 11).

Em relação às dificuldades geralmente enfrentadas pelos alunos, Marzari e Gehres (2015) destacam ainda a reduzida carga horária destinada à aprendizagem do idioma e a falta de espaços de interação fora dos contextos formais de ensino, o que acabam por caracterizar essa prática como sendo algo desnecessário, uma vez que é deslocado da realidade imediata e dos verdadeiros interesses dos alunos. Tais dificuldades, além de comprometerem a eficiência da aprendizagem da língua estrangeira, contribuem para que haja um verdadeiro descaso em relação ao ensino da disciplina, principalmente, no contexto da escola pública, não apenas por parte dos alunos, mas também por parte da comunidade em geral.

De acordo com Gimenez (2011), os professores devem expandir seus olhares para fora da sala de aula quando ensinam a língua inglesa aos alunos, como, por exemplo, explorar o uso da língua fora do contexto da escola, a fim de analisar a mediação entre pessoas de diferentes culturas, que falam diferentes idiomas. Nesse contexto, para auxiliar no ensino de uma língua estrangeira, por exemplo, existem disponíveis, na rede, múltiplas ferramentas à disposição do estudante. Em uma busca rápida, encontramos as seguintes sugestões: *Babbel*, *Duolingo*, *EWA: Learn English*, *FluentU*, *Rosetta Stone* e outras. Dessa forma, para introduzir uma delas em sua aula, o docente precisa conhecer as características de cada ferramenta e julgar se ela é adequada ou não a sua realidade. Um fator

importante a se pensar é se o recurso é gratuito e pode contemplar todos os estudantes. Sendo gratuito e de fácil acesso, o professor deverá preocupar-se com outros quesitos, conforme sugere Sabota e Pereira (2017), sendo eles de natureza técnica (*design*, acessibilidade, suporte), teórica (concepção de ensino e aprendizagem, avaliação, interação e interatividade, multimodalidade) e prática (flexibilização, engajamento e afetividade).

Considerando a situação de vulnerabilidade social da maioria dos discentes de um *campus* do interior do Estado do Ceará, é indispensável que o recurso selecionado seja gratuito. Após uma breve análise, apenas o *Duolingo*⁵ atendeu a esse quesito. Essa ferramenta digital, criada por Luis von Ahn e Severin Hacker, se propõe a auxiliar os usuários na ampliação de vocabulário, criação de sentenças curtas e longas, simples e complexas, além do fornecimento de suporte para as pronúncias de uma língua estrangeira⁶ de uma forma dinâmica. Ela pode ser acessada pelo aplicativo ou pelo endereço eletrônico (<https://pt.duolingo.com>); após o cadastro inicial, não demanda uma conexão à Internet, mais uma razão positiva para selecioná-la (dado o perfil do público-alvo).

Em relação aos **aspectos técnicos**, é importante analisar os seguintes itens: 1 – *Design/layout*; 2 – *Acessibilidade*; 3 – *Suporte*. O *design* é atraente, com imagens, cores discretas e uso de som, todos relacionados à proposta da atividade. O acesso ao aplicativo ou à plataforma é intuitivo e possibilita o avanço do usuário. As atividades são simples, de baixa complexidade e autoexplicativas, passíveis de verificação e com propostas de incentivo, no caso de erro, e estímulos para prosseguir os exercícios. Há a possibilidade de compartilhar os avanços ou de reportar a atividade (caso o usuário tenha algum problema ou algum erro seja detectado). A ferramenta oferece, ainda, um exame de proficiência digital, o *Duolingo English Test*⁷, que já é aceito em milhares de instituições no mundo todo. Além de o usuário poder definir uma meta diária, adequada ao tempo que pode ser dedicado para a aprendizagem do idioma escolhido, o avanço de nível ocorre de acordo com o perfil de progresso.

Quanto à acessibilidade, o usuário cadastra-se por meio de uma conta de *e-mail* e senha, inserindo informações como a idade e a regularidade pretendida de estudos (meta diária) para que um perfil seja traçado. Além disso, é possível se cadastrar no início como um principiante ou fazer um teste de nivelamento para adiantar algumas lições e chegar a um nível mais elevado, o que faz com que esse

⁵ De acordo com a Missão da ferramenta, eles defendem o “Ensino de idiomas gratuito: sem taxas ocultas, sem conteúdo premium, simplesmente gratuito.”

⁶ Para falantes de português, há seis idiomas disponíveis: inglês, espanhol, francês, italiano, alemão e esperanto (versão Beta).

⁷ Um aprendiz pode praticar inúmeras vezes, mas precisa pagar uma taxa de quarenta e nove dólares para fazer o teste (DUOLINGO ENGLISH TEST, 2020).

recurso seja interessante tanto para os aprendizes iniciantes quanto para aqueles que já estão familiarizados com o idioma. É possível acessar a ferramenta por meio de computadores, celulares (iOS e Android) ou *tablets*, o que auxilia na integração de mídias, já que um trabalho iniciado no endereço eletrônico pode ser prosseguido no aplicativo pelo celular, por exemplo. Não há restrições consideráveis para utilizar a ferramenta: o aprendiz precisa, apenas, já dominar a leitura e a escrita de seu próprio idioma e o uso do(s) dispositivo(s) que pretende utilizar.

Quanto ao suporte: não há seções de FAQ (*Frequently Asked Questions*⁸); no entanto, a navegação dentro do aplicativo é bastante intuitiva e auxiliada por breves e objetivos tutoriais, o que facilita o uso da ferramenta.

Em relação aos **aspectos teóricos**, há seis critérios: 1) abordagem de ensino, 2) abordagem de aprendizagem, 3) concepção de avaliação, 4) interação e interatividade, 5) presença de recursos e 6) multimodalidade. Inicialmente, tratemos da abordagem de ensino: a ferramenta ensina a construir frases relacionadas ao cotidiano, as respectivas pronúncias e a tradução delas, o que nos faz crer que a Abordagem de Ensino é inspirada no Método de Gramática e Tradução que, segundo Uphoff (2007), predominou no Brasil até as primeiras décadas do século XX.

Quanto à Abordagem de Aprendizagem, há construção de conhecimentos, embora a língua seja estudada apenas no nível da sentença, sem um contexto histórico e social. Entende-se aqui que a proposta da ferramenta é o desenvolvimento de um domínio básico de conversação e comunicação, construção de frases cotidianas, produção de textos simples, leitura básica e construção de frases isoladas. No que concerne à Concepção de Avaliação, ela parece ser somativa, aplicada para fornecer um diagnóstico do estado atual do conhecimento dos usuários, na qual os erros são apontados e os usuários podem refazer a lição para corrigi-los. O *feedback* é automático, fornecido ao aprendiz pela ferramenta logo após a conclusão de um exercício.

Tratemos agora da Interação e Interatividade: de uma maneira geral, há apenas interatividade no modelo proposto, uma vez que a maioria dos usuários interage exclusivamente com o conteúdo da ferramenta. Quanto aos recursos interacionais, há um fórum na ferramenta, no qual os usuários que desejarem podem entrar em contato com outros indivíduos. Os recursos presentes são principalmente áudios e imagens, além da própria ferramenta, que é um jogo. Paiva (2017) corrobora com esse posicionamento ao afirmar que “o curso se vale de recursos de gamificação. A cada fase vencida, o aprendiz desbloqueia novas fases e ganha “vidas” em forma de corações e lingotes” (p. 16). Quanto à

⁸ Em português, *Perguntas Frequentes*. Essa tradução foi feita pelos autores do artigo.

multimodalidade, não há *hiperlinks*, impossibilitando a leitura não-linear e hipertextual dos conteúdos.

Gostariamos de destacar uma característica do recurso extremamente interessante para os docentes: o *Duolingo for Schools*. Após a criação da sua conta, o educador pode criar suas turmas, compartilhar o código com os discentes (ou convidá-los para entrar na sala) e assim monitorar o desenvolvimento deles. A ferramenta envia ainda um relatório semanal para o *e-mail* cadastrado pelo educador com informações sobre o progresso dos aprendizes. Ademais, os alunos podem ser desafiados quando o professor estabelece que níveis devem ser atingidos em um determinado prazo e uma competição amigável pode ocorrer entre eles, potencializando a interação na ferramenta.

Quanto aos **aspectos práticos** inerentes ao Duolingo, a análise está dividida em: 1. Flexibilidade; 2. Engajamento e 3. Afetividade. A Flexibilidade dos conteúdos é prevista no início do aplicativo, quando ele oferece ao usuário a oportunidade de nivelar seus conhecimentos, por meio de um teste, ou ainda, no decorrer do curso, quando o usuário solicita um teste para ser dispensado de algumas lições. Dessa maneira, permite a antecipação de conteúdos, evitando que o aluno permaneça em atividades aquém de seu nível. No entanto, após ter seu estágio definido, já não é permitido ao usuário navegar livremente pelas atividades e escolher a ordem de acesso. Mesmo apresentando uma variedade de ferramentas para o aprendizado do idioma (exercícios de leitura, escrita, fala e escuta), é necessário seguir a programação da ferramenta.

No Duolingo, a progressão do conteúdo é realizada por acertos, mediada por incentivo à continuidade do acesso, promovendo o Engajamento por meio de mensagens e premiações, como a conquista de um baú pela meta alcançada ou energia para prosseguir. É importante destacar que também há a possibilidade de envio de lembretes com o intuito de notificar o usuário para que ele volte a acessar o aplicativo, a fim de realizar as tarefas diárias. Quanto à Afetividade, é fácil observar nesse recurso o cuidado com a questão afetiva do aluno virtual. Após o término de tarefas e etapas, há sempre um *feedback* com congratulações e incentivos.

Os *feedbacks* são dados por mensagens automáticas e por uso de *emojis* e ícones. As mensagens são sempre atraentes e acolhedoras, por meio do uso de imagens e sons, apelando, também, ao senso de conquista do aluno.

Todos os conhecimentos que aqui foram mencionados foram considerados na elaboração dos questionários que verificaram a eficácia da tentativa de engajar os estudantes no aprendizado da língua inglesa por meio do Duolingo.

Na próxima seção, veremos como a metodologia da pesquisa foi delineada.

3 Percorso metodológico

O estudo de caso exploratório foi do tipo descritivo. Segundo Yin (2001), “o estudo de caso como estratégia de pesquisa compreende um método que abrange tudo” (p. 33). É importante destacar que, por envolver seres humanos, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFCE (CAAE: 29294519.8.0000.5589) e foi aprovada no dia 19 de março de 2020.

Do ponto de vista dos sujeitos, o estudo foi realizado com todos os alunos que já cursaram as disciplinas de Inglês Instrumental do *campus* que aceitaram colaborar. Todos os participantes tinham idade superior a 18 anos e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que esclareceu os objetivos da pesquisa, assim como frisou a liberdade dos alunos de participarem ou não do estudo.

Quanto à forma de implementação da ferramenta: primeiramente, a docente criou sua conta no *Duolingo for Schools* e as respectivas salas para suas turmas. No início do semestre letivo, ela conversou com os estudantes sobre a ferramenta e os informou que ela seria utilizada como apoio às atividades que seriam realizadas em sala. Destarte, as lições estudadas pelos alunos nesse recurso foram contabilizadas na nota destinada à avaliação contínua dos discentes. Após informar os aprendizes sobre como acessar a ferramenta, a professora compartilhou o código da sala com seus alunos para monitorar a evolução deles na ferramenta.

Ao fim do semestre, os sujeitos responderam a um questionário com duas seções: (a) Questionário de Perfil Discente e (b) Questionário sobre o Duolingo, que inicialmente seriam aplicados em sala de aula; contudo, considerando o estado de Emergência em Saúde Pública no Estado do Ceará, decorrente do enfrentamento do Coronavírus (SARS-COV-2/COVID-19), isso não foi possível. Para superar essa dificuldade, criamos um formulário no Google Forms e o encaminhamos para o *e-mail* dos discentes. As respostas dadas pelos sujeitos aos questionários aplicados constituíram o *corpus* deste estudo.

Quanto aos procedimentos de análise dos dados: as respostas dadas pelos sujeitos foram analisadas quantitativamente. Os números absolutos foram transformados em números percentuais. Ao final, analisamos os percentuais com o intuito de responder às questões de pesquisa.

Na seção seguinte, trataremos dos dados que foram encontrados.

4 Análise dos dados

O questionário foi encaminhado por *e-mail* para 103 alunos que estão regularmente matriculados na instituição e já cursaram a disciplina “Inglês Instrumental” ou “Inglês Instrumental I”, mas apenas 35 discentes responderam. O questionário ficou disponível por trinta dias. Inicialmente, era previsto que os questionários seriam aplicados presencialmente em sala de aula; contudo, considerando o estado de Emergência em Saúde Pública no Ceará, decorrente do enfrentamento do Coronavírus (SARS-COV-2/COVID-19), os participantes não puderam ir até a instituição. Para superar essa dificuldade, criamos um formulário no Google Forms, mas acreditamos que a precariedade do acesso à Internet por parte dos discentes, em sua maioria moradores da zona rural, influenciou bastante e nem todos responderam. No questionário enviado aos alunos, a primeira pergunta indagava se os discentes aceitavam participar da pesquisa: dos 35 que responderam, 33 aceitaram e dois declinaram.

A questão seguinte inquiriu sobre quais eram os Cursos de Graduação dos estudantes: doze eram do Curso de Bacharelado em Nutrição; oito eram do Curso de Tecnologia em Alimentos; dois eram do Curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental e outros onze eram do Curso Licenciatura em Música, conforme os dados apresentados na Tabela 1:

Cursos	N⁹	%
Bacharelado em Nutrição	12	36%
Tecnologia em Alimentos	08	24%
Tecnologia em Saneamento Ambiental	02	6%
Licenciatura em Música	11	34%
Total	33	100%

Tabela 1. Cursos de Graduação dos participantes.

Fonte: Os autores.

A terceira pergunta se referia à idade dos alunos: dos trinta e três que aceitaram participar, vinte e um estavam na faixa etária entre 19 a 23 anos, como pode ser visualizado na Tabela 2:

⁹ Refere-se à quantidade de participantes de cada grupo.

Faixa etária	N	%
19 a 23 anos	21	64%
24 a 28 anos	08	24%
29 a 33 anos	02	6%
34 a 38 anos	01	3%
39 a 43 anos	0	0%
44 a 48 anos	01	3%
49 ou mais	0	0%
Total	33	100%

Tabela 2. Idade dos discentes.¹⁰

Fonte: Os autores.

A próxima questão tratava sobre o sexo dos entrevistados. Dos trinta e três estudantes, vinte e dois eram mulheres e onze eram homens, conforme os dados disponibilizados na Tabela 3:

Sexo	N	%
Mulheres	22	67%
Homens	11	33%
Total	33	100%

Tabela 3. Sexo dos participantes.

Fonte: Os autores.

A quinta pergunta abordou o nível de instrução dos alunos: todos responderam que estavam no nível superior. Por sua vez, a questão seguinte perguntava sobre o estágio do Curso de Graduação dos estudantes: trinta e dois responderam que estavam cursando e apenas um informou que já havia concluído uma graduação. Já a sétima pergunta indagou se os discentes tinham interesse em aprender inglês: vinte e cinco responderam que tinham bastante interesse em aprender, enquanto oito comentaram que tinham pouco interesse. Destaca-se que uma das opções apresentava a possibilidade de os alunos não verem necessidade em aprender inglês, mas nenhum dos participantes elegeu essa opção, como podemos ver na Tabela 4:

¹⁰ Foi usada a classificação de faixa etária do IBGE.

Nível de interesse em aprender inglês	N	%
Bastante interesse	25	76%
Pouco interesse	8	24%
Nenhum interesse	0	0%
Total	33	100%

Tabela 4. Interesse dos discentes em aprender inglês.

Fonte: Os autores.

A questão seguinte inquiria se os estudantes já tinham feito algum curso de língua inglesa antes de cursar uma das disciplinas de inglês ofertadas a alguns cursos do *campus*. A maioria afirmou que o primeiro contato foi quando cursou a disciplina; outros relataram que já tinham feito alguns cursos de inglês de curta duração antes (com duração média de um mês a um mês e meio), como é mostrado na Tabela 5:

Opções	N	%
Sim	11	33%
Não	22	67%
Total	33	100%

Tabela 5. Contato anterior dos alunos com a língua inglesa.

Fonte: Os autores.

A nona pergunta questionou como os alunos avaliavam o seu nível em língua inglesa. Foi possível observar que vinte discentes classificaram seu nível como razoável; um classificou seu nível de inglês como muito bom e doze responderam que seu nível era muito ruim/insuficiente. É importante ressaltar que nenhum dos participantes classificou seu nível de inglês como excelente, conforme dados apresentados na Tabela 6:

Nível de Inglês	N	%
Excelente	0	0%
Muito bom	01	3%
Razoável	20	61%
Muito ruim/insuficiente	12	36%
Total	33	100%

Tabela 6. Percepção pelos participantes de seus respectivos níveis de inglês.

Fonte: Os autores.

A questão seguinte investigou acerca da importância que os discentes atribuíam a aprender inglês em relação a sua formação acadêmica: dezoito relataram que era extremamente importante, quatorze responderam que era muito importante e apenas um falou que era de pouca importância. Como podemos ver na Tabela 7, é importante destacar que nenhum dos participantes acredita que não há importância em aprender inglês:

Nível de importância de aprender inglês	N	%
Extremamente importante	18	55%
Muito importante	14	42%
Pouco importante	01	3%
Sem importância	0	0%
Total	33	100%

Tabela 7. Importância atribuída pelos estudantes a aprender inglês.

Fonte: Os autores.

A décima primeira questão indagava se os participantes tinham o costume de jogar no celular: dezessete responderam “não”, enquanto dezesseis disseram “sim”, como pode ser visto na Tabela 8:

Opções	N	%
Sim	16	48%
Não	17	52%
Total	33	100%

Tabela 8. Discentes que costumam jogar no celular.

Fonte: Os autores.

Caso respondessem “sim”, os estudantes precisavam informar os tipos de jogos que costumavam jogar. As respostas mais citadas foram: Caça-Palavras, Jogos de Perguntas e Respostas, Jogos de Tabuleiro, Jogos de Investigação, Jogos de Entretenimento, *Free Fire*, *Perfect World*, entre outros.

A pergunta doze questionou qual era a relação dos participantes com o Duolingo: se eles já conheciam a ferramenta antes de cursar a disciplina, visto que ela é bastante utilizada para a aprendizagem de línguas. Trinta e um alunos responderam que sim; dois responderam que não, como é mostrado na Tabela 9:

Opções	N	%
Sim	31	94%
Não	02	6%
Total	33	100%

Tabela 9. Estudantes que já conheciam o Duolingo.
Fonte: Os autores.

Na décima terceira questão, perguntou-se aos estudantes se eles gostavam de jogar o Duolingo: de acordo com os alunos, trinta comentaram que gostavam de jogar e três responderam que não, como é mostrado na Tabela 10:

Opções	N	%
Sim	30	91%
Não	03	9%
Total	33	100%

Tabela 10. Participantes que gostaram de jogar Duolingo.
Fonte: Os autores.

Se a resposta fosse “sim”, indagava-se por quais motivos: as respostas mais citadas pelos alunos afirmavam que o Duolingo era uma ferramenta fácil, divertida, sem pressão e que era útil para o conhecimento de novas palavras.

Questionou-se também, nas décimas quarta e quinta perguntas, o que os participantes mais gostavam e o que eles menos gostavam no aplicativo: a maioria relatou que a junção da escrita dos vocábulos estudados e da prática da pronúncia com os exercícios que eram propostos faziam com que

a ferramenta tenha sido bastante aceita. Os pontos negativos foram em relação às repetições que o aplicativo cobrava até os discentes acertarem a pronúncia e a escrita; falou-se também da voz digital e que, em alguns momentos, o aplicativo não compreendia o que os alunos diziam, o que acabava dificultando a realização das atividades propostas.

Na sequência, os discentes foram indagados se achavam fácil usar o Duolingo: a maioria afirmou que sim, como podemos ver os resultados na Tabela 11:

Opções	N	%
Sim	32	97%
Não	01	3%
Total	33	100%

Tabela 11. Opinião dos alunos sobre a facilidade de usar o Duolingo.

Fonte: Os autores.

Como foi observado na tabela anterior, trinta e dois participantes classificaram-no como de fácil manuseio; na sequência, questionou-se a razão do “sim” e do “não”. Os que colocaram “sim” relataram que era devido à interface do aplicativo ser simples, ilustrativa e bastante didática; o único participante que respondeu não relatou que era por causa dos níveis.

A pergunta seguinte referia-se à opinião dos alunos sobre o processo de instalação do Duolingo: todos relataram que era fácil o processo de instalação do aplicativo. Também foi questionado quais eram as dificuldades durante a instalação / uso da ferramenta: relatou-se que não houve problemas ou que eles não lembravam.

Perguntou-se também há quanto tempo os discentes jogavam Duolingo: a maioria dos discentes afirmou que era há três ou quatro meses, como pode ser observado na Tabela 12.

Opções	N	%
Um a dois meses	03	9%
Três a quatro meses	26	79%
Quatro a cinco meses	04	12%
Seis meses ou mais	0	0%
Total	33	100%

Tabela 12. Há quanto tempo os participantes jogavam o Duolingo.

Fonte: Os autores

A questão seguinte questionou os alunos por quanto tempo eles jogavam o aplicativo diariamente: a maioria apontou que praticava entre 15 a 30 minutos por dia, como pode ser visto na Tabela 13.

Opções	N	%
15 a 30 minutos	17	52%
1h a 1h30 min	14	42%
2 horas ou mais	02	6%
Total	33	100%

Tabela 13. Tempo diário que os estudantes jogavam o Duolingo.

Fonte: Os autores.

Questionou-se também a quantidade de dias semanalmente que os participantes jogavam: a maioria comentou que era entre três a quatro dias por semana, como pode ser visto na Tabela 14.

Opções	N	%
1 a 2 dias por semana	15	45%
3 a 4 dias por semana	17	52%
4 a 5 dias por semana	1	3%
6 dias por semana	0	0%
Total	33	100%

Tabela 14. Frequência semanal que os aprendizes jogavam o Duolingo.

Fonte: Os autores.

Por fim, questionou-se se o Duolingo teve algum impacto na aprendizagem na disciplina de Inglês Instrumental ou Inglês Instrumental I: trinta responderam que se beneficiaram com o uso da ferramenta, como pode ser observado na Tabela 15.

Opções	N	%
Sim	30	91%
Não	03	9%
Total	33	100%

Tabela 15. Percepção pelos participantes do impacto do uso do Duolingo na aprendizagem.

Fonte: Os autores.

De acordo com a tabela anterior, a maioria relatou que o uso do aplicativo facilitou a aprendizagem, gerou um maior interesse pela disciplina, além da aprendizagem de novas palavras e a memorização tanto da escrita como da pronúncia.

Na próxima seção, faremos a discussão dos dados aqui apresentados.

5 Discussão dos dados

Considerando o que foi exposto na seção anterior, a maioria dos participantes está na faixa etária entre os 19 e 23 anos e é do sexo feminino: ademais, todos estão cursando o Ensino Superior no IFCE em um *campus* do interior do estado do Ceará. Observa-se também que 76% dos alunos tinham como expectativa aprender inglês e 67% nunca tinham feito um curso dessa língua; contudo, curiosamente, 61% considerava razoável o seu nível nesse idioma. 55% dos participantes considerou a língua importante para sua formação acadêmica, visto que o mercado de trabalho está cada vez mais globalizado; 94% deles falou que já conhecia o Duolingo; 91% relatou que gostava de jogar devido a sua praticidade e foi possível aprender novas palavras, como cidades, verbos e objetos. Esses dados são importantes, pois parecem indicar que os alunos estão cientes dos benefícios da aprendizagem de uma segunda língua.

Conforme apontado pelos aprendizes, o aplicativo tem um processo de instalação bem simples e os discentes relataram que não foram encontradas dificuldades. Em média, os participantes jogavam de 15 a 30 minutos entre três e quatro dias por semana; além disso, eles classificaram a ferramenta como positiva para o aprendizado e gostaram de jogá-la. Por fim, questionou-se aos estudantes se o Duolingo impactou na sua aprendizagem: entre os vários relatos, foi destacada a facilidade encontrada no uso da ferramenta, o que possivelmente estimulou o processo de aprendizagem. Portanto, é possível afirmar que o Duolingo parece ter influenciado positivamente a experiência dos estudantes com o inglês.

Na seção seguinte, faremos a conclusão do nosso estudo.

6 Considerações finais

O objetivo geral deste projeto era examinar a eficácia da tentativa de engajar os estudantes no aprendizado da língua inglesa por meio da ferramenta Duolingo em um dos *campi* do interior do estado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Os objetivos específicos daí recorrentes foram: a) Despertar o interesse pela língua inglesa; b) Incentivar o uso da ferramenta Duolingo fora da sala de aula e c) Identificar, através de um levantamento qualitativo com os estudantes, os efeitos da ferramenta na aprendizagem de inglês. Considerando que a maioria dos participantes afirmou que o uso do aplicativo facilitou a aprendizagem, gerou um maior interesse pela disciplina, a aprendizagem de novas palavras e a memorização tanto da escrita como da pronúncia, parece-nos que nossos objetivos foram atingidos a contento.

Ademais, pudemos perceber com esta pesquisa que os alunos consideram importante o conhecimento que a ferramenta lhes ofereceu, visto que o ensino da língua por meio do Duolingo parece ter beneficiado os discentes com conteúdos que facilitam a compreensão, a produção escrita e o desenvolvimento das habilidades comunicativas.

De uma forma geral, o ensino de línguas estrangeiras nas escolas públicas do nosso país é precário, com falta de recursos didáticos. Esse contexto está, provavelmente, diretamente relacionado ao desinteresse dos alunos, uma vez que a maioria termina a Educação Básica com pouco domínio de uma língua estrangeira. Além disso, mesmo com as exigências legais, é pouca ou inexistente a oferta de Formação Continuada específica para os professores de inglês, como o aprimoramento do uso da língua que extrapole o contexto geral da educação. A pouca familiaridade com a língua acaba causando um desinteresse por parte dos docentes, que também é identificado nos discentes.

Com tal projeto, podemos concluir que o Duolingo parece ter sido bem aceito pelos estudantes e que seu uso como ferramenta de apoio às atividades que são realizadas em sala pode ser viável. É fato que, no Duolingo, a língua é estudada de uma forma descontextualizada, apenas no nível da sentença. Contudo, tendo em mente a frágil base de conhecimentos em inglês (e até mesmo em português) da maioria dos discentes, creio que, ainda assim, os conhecimentos aprendidos sobre o sistema linguístico do inglês são positivos.

Pesquisas futuras, investigando uma possível relação entre o desempenho acadêmico dos alunos e a performance deles no Duolingo devem ser conduzidas.

Referências

BRITISH COUNCIL. O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira. São Paulo, British Council, 2015. Disponível em: https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/estudo_oensinodoinglesnaeducacaopublicabrasileira.pdf. Acesso em: 12 out. 2020.

DUOLINGO. *Missão*. Disponível em: <https://www.duolingo.com/info>. Acesso em: 12 out. 2020.

DUOLINGO. *Página Inicial*. Disponível em: <https://pt.duolingo.com>. Acesso em: 05 set. 2020.

DUOLINGO ENGLISH TEST. *Página Inicial*. Disponível em: <https://englishtest.duolingo.com/home>. Acesso em: 12 out. 2020.

GIMENEZ, T. Narrativa 14: *Permanências e rupturas no ensino de inglês em contexto brasileiro*. In: DE LIMA, D. C. Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares. Parábola Editorial, São Paulo, 2011, p. 47-54.

MARZARI, G. Q.; BADKE, M. R. *Ensino e aprendizagem de língua inglesa em escolas públicas de Santa Maria/RS*. Pesquisas em Discurso Pedagógico. Rio Grande do Sul, v.13, n. 2013, p. 327-345, 2013. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/21827/21827.PDF>. Acesso em: 09 mai. 2019. <https://doi.org/10.17771/PUCRio.PDPe.21827>

MARZARI, G. Q.; GEHRES, W. B. S. *Ensino de inglês na escola pública e suas possíveis dificuldades*. Thaumazein. Santa Maria, V. 7, n. 14, p. 12-19, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/thaumazein/article/view/214>. Acesso em: 17 jul. 2019. <https://doi.org/10.37782/thaumazein.v7i14.214>

PAIVA, V. L. M. de O. e. Aplicativos móveis para aprendizagem de língua inglesa. *Polifonia*, Cuiabá-MT, v. 24, n. 35/1, p. 11-32, jan-jun. 2017. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/6025>. Acesso em: 14 mai. 2019.

PIMENTA, A. C.; MOREIRA, R. M.; REEDIJK, C.C. *O ensino da Língua Inglesa nas escolas públicas: expectativas e realidade*. Centro Universitário de Patos de Minas. Revista Crátilo. Minas Gerais, v.9, n. 1, p. 32-50, 2016. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/395694958/O-Ensino-Da-Lingua-Inglesa-Nas-Escolas-Publicas-Expectativas-e-Realidade>. Acesso em: 14 mar. 2019.

SABOTA, B.; PEREIRA, A. L. Uso de ferramentas tecnológicas em ambientes de aprendizagem: critérios para avaliação de materiais de ensino em formato digital. *Revista Caminhos em Linguística Aplicada*, Volume 16, Número 2, 1º sem 2017, p. 44-62. Disponível em: <http://periodicos.unitau.br/ojs/index.php/caminhoslinguistica/article/view/2292/1698>. Acesso em: 15 mai. 2019.

TREVISAN, R. O que a BNCC propõe para o ensino de inglês? *Revista Nova Escola*. Disponível em: <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/77/o-que-a-bncc-propoe-para-o-ensino-de-lingua-inglesa>. Acesso em: 30 dez. 2019.

UPHOFF, D. A história dos métodos de ensino de inglês no Brasil. In: BOLOGNINI, C. Z. (Org). *Discurso e ensino: A língua inglesa na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2.ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2001.

Data de submissão: 07/09/2020. Data de aprovação: 23/10/2020.